

O ENSINO A DISTÂNCIA EM GEOGRAFIA NA UNIMONTES: UM ESTUDO DE CASO

BARROS, Joselita Ferreira Batista¹; NEVES, Lisa Vany Figueiredo Ribeiro²

¹Especialista em Geografia, Ensino e Meio Ambiente e em Educação a Distância pela Unimontes. Docente tutora do curso de graduação a distância em Geografia da UAB/Unimontes

²Mestre em Desenvolvimento Social e especialista em Educação a Distância pela Unimontes. Docente da Unimontes.

RESUMO

A modalidade de ensino a distância é uma realidade contemporânea de acesso à educação, instrução e formação em diversos níveis. O avanço das novas tecnologias da informação e comunicação favorece esta modalidade de ensino e aproxima o aluno do professor através de recursos didáticos e tecnológicos. Um dos fatores que diferencia o ensino a distância do modelo convencional é o papel do professor a distância que tem como principal função acompanhar o alunado no processo de aprendizagem em meio a um sistema de intensa mediação tecnológica. Assim, este trabalho objetivou analisar a experiência educacional da oferta do curso de Geografia a distância na percepção dos discentes da turma alocada no polo de apoio presencial da cidade de Janaúba, Minas Gerais. Um questionário analisando desafios, benefícios e experiências junto ao curso. Os resultados apontaram que o curso consistiu em uma oportunidade singular de acesso à formação superior, reduzindo dificuldades naturalmente encontradas na vivência no ensino presencial. Entre os desafios observados, está o acesso a computador e internet com condições satisfatórias e organização da rotina pessoal e da rotina de estudos. Observou-se que a experiência educacional no curso e turma analisados tem apresentado condições de progressão e desenvolvimento, considerando as especificidades da modalidade de ensino e as particularidades do perfil discente.

Palavras-chave: Educação a Distância; Geografia; Unimontes.

INTRODUÇÃO

A primeira experiência de Educação a Distância (EAD) que se tem notícia na história são as cartas de São Paulo apóstolo; desde então, novas ferramentas foram se alterando e incrementando as ofertas instrucionais, como impressos, rádio e TV. No Brasil as primeiras iniciativas de ensino a distância têm como ponto de partida a criação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro por Roquete Pinto em 1922, que tinha como objetivo a utilização da radiodifusão com fins educativos para ampliar o acesso da população à educação, dando início a uma nova era e modificando todo o sistema tradicional de ensino.

Na EAD, os métodos e técnicas de ensino têm evoluído junto com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico com desvinculação cada vez mais acentuada entre espaço, tempo, acesso e alcance da informação.

O desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação, assim como a rapidez das telecomunicações, facilitou a expansão da EAD. A internet tornou-se uma ferramenta in-

dispensável no ensino-aprendizagem pela interação promovida por meio de suas funcionalidades e interfaces:

A disposição interativa permite ao usuário ser ator e autor, fazendo da comunicação não apenas o trabalho da emissão, mas cocriação da própria mensagem e da comunicação. Permite a participação entendida como troca de ações, controle sobre acontecimentos e modificação de conteúdos. O usuário pode ouvir, ver, ler, gravar, voltar, ir adiante, selecionar, tratar e enviar qualquer tipo de mensagem para qualquer lugar. Em suma, a interatividade permite ultrapassar a condição de espectador passivo para a condição de sujeito operativo (SILVA, 2010, p. 36).

Pode-se afirmar ainda que ambientes virtuais de aprendizagem favorecem a possibilidade de colocar em prática uma rede de informações que são interligadas, na qual os envolvidos no processo poderão descobrir variadas mídias, podendo assim integrá-las numa mesma atividade. Tal afirmação corrobora com Moran (2007, p. 100), quando afirma que:

Se os alunos fizessem pontes entre o que aprendem intelectualmente e as situações reais, expe-

rimentais, profissionais ligadas aos seus estudos, a aprendizagem será mais significativa, viva e enriquecedora. As universidades e os professores precisam organizar atividades integradoras na prática com a teoria, do compreender com o vivenciar, do fazer e do refletir, de forma sistemática, presencial e virtualmente, em todas as áreas e ao longo do curso.

Cursos em diversos níveis hoje são oferecidos por meio de recursos tecnológicos, ampliando acesso e experiência ao público. Promover alianças entre o ensino, novos métodos, técnicas e recursos são essenciais para promover formação, instrução e educação de qualidade.

Nesse sentido, este trabalho apresenta um estudo de caso, abordando experiência do curso de graduação a distância em Geografia da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), por meio da oferta do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) por meio da percepção de seus discentes em termos de experiência educacional analisando repercussões e seu desenvolvimento.

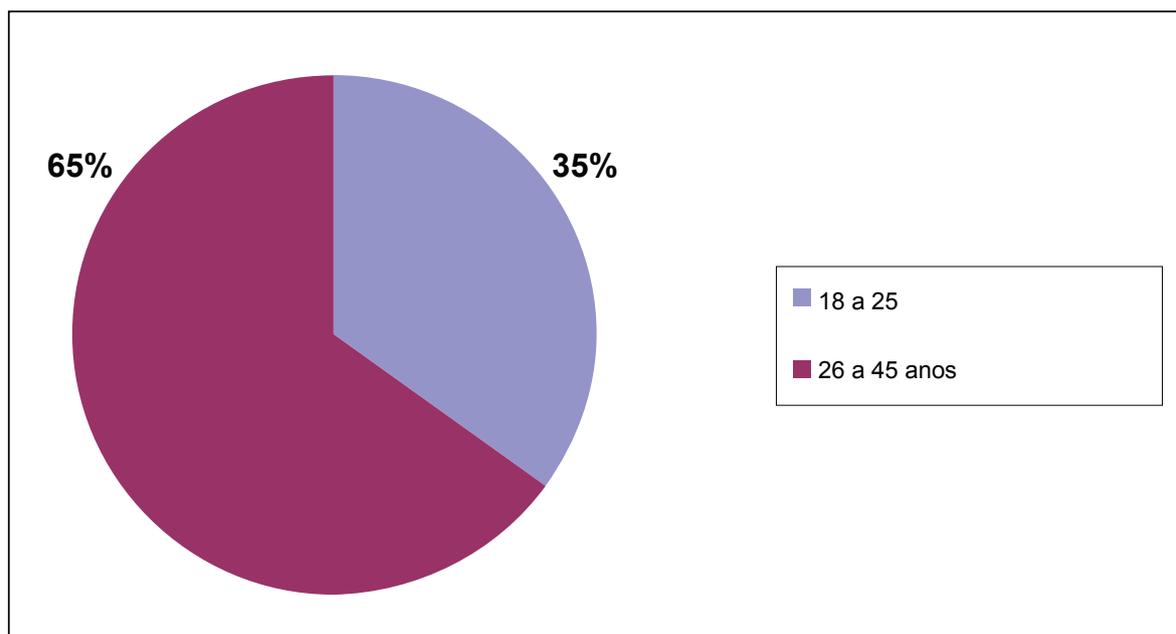
METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e quantitativo, dirigido ao alunado do curso de graduação a distância em Geografia da UAB/Unimontes na turma alocada no polo de apoio presencial da cidade de Janaúba, Minas Gerais. Por meio da aplicação de um questionário semiestruturado aplicado em um dos momentos presenciais do curso, em que 21 discentes responderam a questões acerca dos desafios, vantagens e contribuição pessoal/profissional em atender a um curso oferecido na modalidade a distância. Também foram apresentadas questões com enfoque em Informações sociodemográficas, esses dados foram analisados descritivamente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante ao perfil dos estudantes, a faixa etária foi distribuída em 65% com idade entre 26 e 45 anos (Gráfico 1).

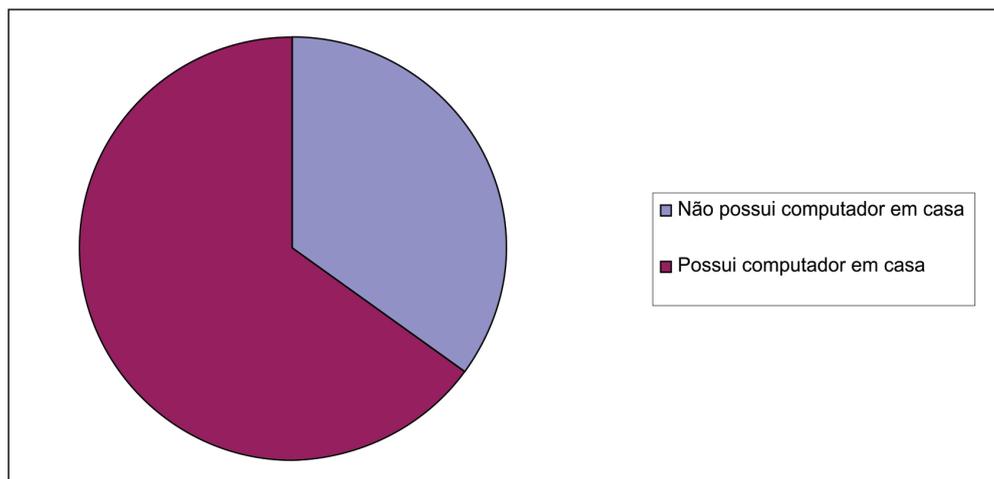
Gráfico 1 - Faixa etária dos discentes



Entre as razões que podem justificar a maior adesão da faixa de 26 a 35 anos, pode-se ressaltar o fato de que este público frequentemente não tem outras oportunidades de cursarem, enquanto mais jovens, um curso de graduação. Isso corrobora a proposição de Moran (2002, p. 7), quando afirma que “a Educação a Distância é uma modalidade adequada aos adultos, especialmente para os que possuem experiência, organização pessoal e disci-

plina para aprendizagem individual e para os estudos autônomos”. Estudos realizados atualmente apontam que, em menor frequência, aparecem a faixa etária da chamada terceira idade na EAD. Os graduandos idosos, com mais de 60 anos de idade, mostram que a educação a distância pode funcionar como um fator de integração no país (EAD BRASIL, 2010).

Gráfico 2 - Posse de computador



O Gráfico 2 apresentam a posse de computador entre os estudantes, indicando a parcela mínima de 5% sem acesso a computadores com internet em sua residência. Para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, a estrutura física, acesso ao computador, a internet e outros recursos são essenciais. Para os que não possuem computadores com acesso a internet, alternativas como a procura do polo de apoio presencial, trabalho, na residência de familiares e amigos ou em lan houses são observadas. Esses desafios são abordados por Belloni (2002, p. 122):

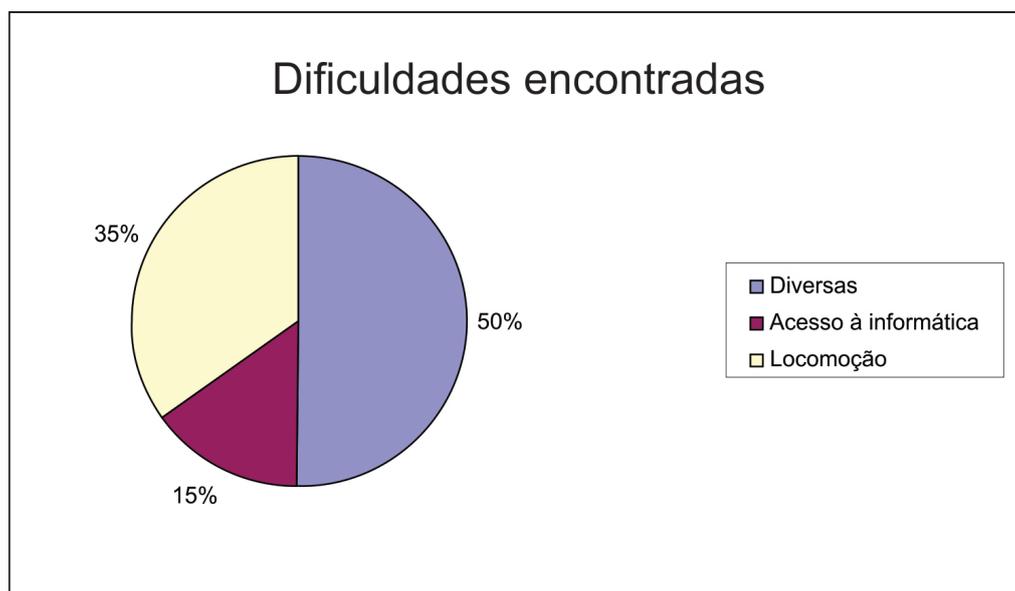
Do ponto de vista técnico, não basta codificar um conjunto de saberes em determinado ambiente virtual, é preciso que a acessibilidade técnica e eficácia pedagógica caminhem juntas. Além disso, entender que é por meio do ambiente escolhido, que se deverá planejar e delimitar

o alcance do processo de ensino.

O acesso ao Ensino Superior por meio da modalidade a distância configurou-se como um grande avanço e oportunidade aos que estariam foram das instituições de ensino superior de modalidade tradicionalmente presencial (CHAVES, 1999). Contudo, esta modalidade requer a utilização e o domínio de ferramentas essenciais ao bom funcionamento de um curso a distância como acesso a internet, computadores e manuseio destas ferramentas de maneira efetiva. Estes ainda são entraves e obstáculos aos polos de apoio presencial, sobretudo em relação ao público discente oriundo de áreas rurais.

No Gráfico 3 são abordadas as principais dificuldades enfrentadas e apontadas pelo aluno.

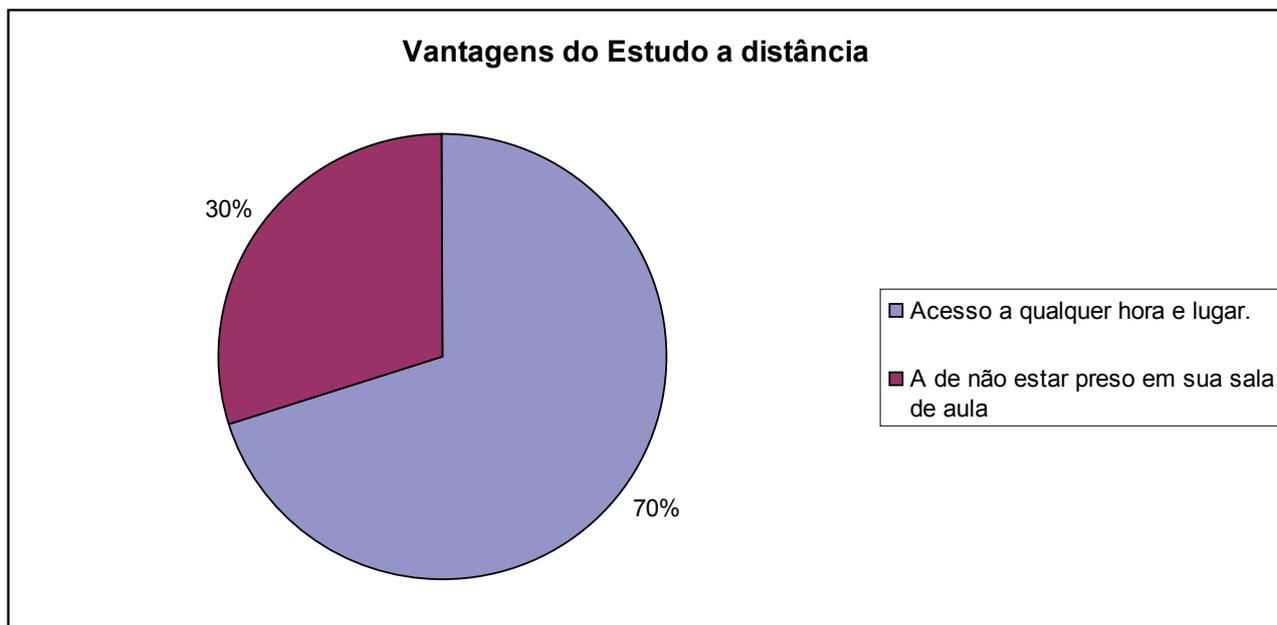
Gráfico 3 - Desafios encontrados pelos discentes na modalidade de ensino a distância.



Locomoção no acesso aos polos de apoio presencial corresponde 35% da percepção dos estudantes, explicado devido a localização do polo e da cidade de residência dos estudantes nem sempre compartilhada. Já 15 % pontuam o acesso a informática com um empecilho à par-

ticipação efetiva e qualitativa em curso a distância. Outros 50% sinalizaram variedades de dificuldades de ordem pessoal e profissional na consecução da formação superior em curso a distância.

Gráfico 4 - Vantagens de optar por um curso a distância

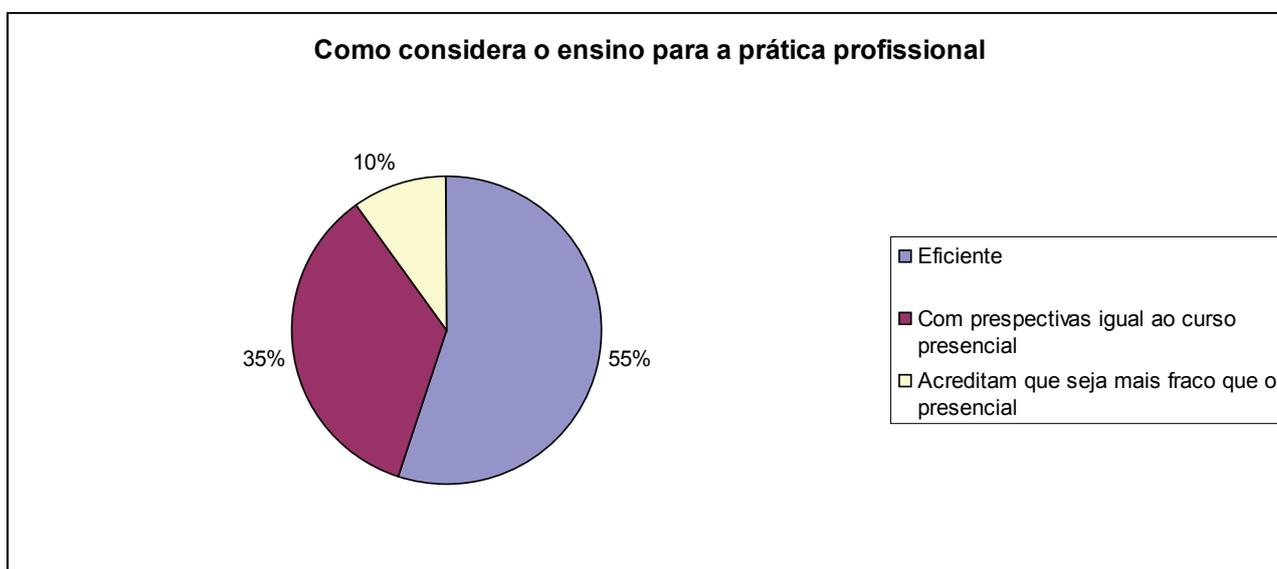


O Gráfico 4 revela que 70% dos acadêmicos apontam a flexibilidade de acesso à formação em um curso a distância como uma das principais vantagens e benefícios da modalidade. E para 30% dos entrevistados, a flexibilidade para o cumprimento da carga horária sem as rotinas próprias da modalidade presencial facilita a

progressão dos estudos e oportunizam seu desempenho, por vezes comprometidos pela rotina pessoal e profissional.

No Gráfico 5 estão postas as considerações a respeito da participação em curso a distância e a percepção sobre o ingresso no mercado de trabalho.

Gráfico 5 - O curso a distância e as perspectivas profissionais



Em 55%, o alunado acredita que um curso a distância é eficaz em dar condições para o exercício efetivo da prática profissional e o consequente ingresso no mercado de trabalho. Já 35% dizem que as possibilidades profissionais de egressos de cursos superiores a distância são similares a cursos da modalidade presencial, com 10% acreditando que a oferta a distância possibilite chances menores de interlocução entre formação, prática profissional e ingresso no mercado de trabalho.

CONCLUSÃO

Observou-se que na experiência discente do curso de graduação a distância em Geografia da UAB/Unimontes os aspectos que compõem as peculiaridades do perfil de procura de cursos a distância. Flexibilidade de carga horária, acesso a computadores e internet e rotinas pessoais e profissionais fazem parte da experiência do alunado em EAD e devem ser integradas ao currículo dos cursos, de modo que docentes e gestores alcancem rendimento por meio da operacionalização do processo de ensino-aprendizagem de acordo com os cenários vividos pelos discentes. Consta-se enfim, que as especificidades de ofertas de cursos em EAD possuem um arranjo social pertinente, isto é, orientado a oportunizar formação e aprendizado a públicos que, por dificuldades e necessidades diversas, não teriam outras possibilidades de acesso ao ensino e à formação profissional.

REFERENCIAS

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. Campinas: Autores Associados, 1999.

_____. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação e Sociedade**, Campinas, ano XXIII, n. 78, abr. 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:**

Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

EAD BRASIL. **Os idosos e a educação a distância**. Disponível em:

<http://www.eadbrasil.com/2010/04/os-idosos-e-a-educacao-a-distancia>. 2010 Acesso em: 14 jul. 2015.

CHAVES, E. O. **Ensino a distância: conceitos básicos**. 1999. Disponível em: <http://www.feg.unesp.br/~saad/zip/EADConceitosBasicos.htm>. Acesso em: 14 jul. 2015.

CHAVES, E. R. S. **Ensino à distância 2001**. Monografia (Curso de Docência do Ensino Fundamental e Médio). Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2001. Disponível em: <http://www.avm.edu.br/monopdf/17/ELSON%20ROBERTO%20SABACK%20CHAVES.pdf>. Acesso em: 14 jul. 2015.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

LEFFA, V. J. **Interação virtual versus interação face a face: o jogo de presenças e ausências**. Trabalho apresentado no Congresso Internacional da Linguagem e Interação. São Leopoldo: Unisinos, agosto de 2005.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2002.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. Campinas: Papirus, 2007.

SILVA, M. Sala de aula interativa: a educação presencial e a distância em sintonia com a era digital e com a cidadania. **Boletim Técnico do SENAC**, v. 27, n. 2, maio/ago. 2001. Disponível em: <http://www.saladeaulainterativa.pro.br/textos.htm>. Acesso em: 14 jul. 2015.